

# Cria cuervos...

**PARANÁ** Padrinho de Sergio Moro na política partidária, Álvaro Dias irá enfrentar o antigo aliado nas urnas

POR RENÉ RUSCHEL

**F**ã de carteirinha da Operação Lava Jato, o senador Álvaro Dias fez de tudo para atrair Sergio Moro ao seu partido, o Podemos. Acreditava que o ex-juiz não teria dificuldades para despontar como o principal nome da “terceira via” na corrida presidencial. As coisas não saíram, porém, como o planejado. Mesmo com os confetes lançados pela mídia amiga, o candidato conseguiu a proeza de regredir, em vez de avançar nas pesquisas de intenção de voto. Acabou escanteado por lideranças do partido, a temer que o magistrado servisse como uma âncora nas disputas estaduais.

Convidado por Luciano Bivar a engrossar as fileiras do União Brasil, fruto da fusão do DEM com o PSL, Moro ainda tentou ressuscitar o projeto presidencial, mas logo levou um chega pra lá de ACM Neto e outros caciques da nova sigla. Convencido a disputar uma vaga no Senado, tentou transferir às pressas seu domicílio eleitoral para São Paulo, apresentando o endereço de um *flat* alugado no Itaim, abastado bairro da capital paulista. O Tribunal Regional Eleitoral barrou, porém, a manobra fraudulenta, e o ex-juiz viu-se impelido a adaptar os planos e disputar as eleições pelo Paraná. Foi quando Dias deu-se conta de que o afilhado havia se voltado contra ele.

Agora, criador e criatura estão tecni-

camente empatados na corrida por uma vaga ao Senado pelo Paraná, mas Moro figura numericamente à frente. Possui 31% das intenções de voto, ante 26% de Dias, segundo a pesquisa Real Time Big Data do fim de julho. *Cria cuervos y te sacarán los ojos*. O senador paranaense parece ter desdenhado do adágio espanhol.

As trajetórias dos ex-aliados são marcadas por algumas coincidências. Embora não tenham sido contemporâneos, ambos viveram a infância e parte da juventude na mesma cidade, Maringá, interior do Paraná. A família Dias chegou por lá na década de 1940, onde Álvaro cresceu e deu os primeiros passos como radialista. Em 1968, em Londrina, recém-formado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual do Paraná, elegeu-se vereador pelo então MDB. Moro, por sua vez, nasceu em Maringá, onde se graduou em Direito pela mesma instituição de ensino em 1995. Um ano depois, já era juiz federal.

**As pesquisas apontam empate técnico, com o ex-juiz numericamente à frente do senador**

A admiração do senador pelo ex-magistrado sempre foi explícita. Em agosto de 2016, Dias publicou em suas redes sociais uma foto de Moro sendo homenageado pelo Exército, com a entrega da Medalha do Pacificador. “Ele tem se revelado um verdadeiro soldado na luta contra a corrupção e os corruptos no Brasil”, escreveu na ocasião. Em julho de 2017, voltou a tecer loas ao ex-juiz, a quem chamou de “orgulho nacional”. Postou sua fotografia de perfil e anotou uma frase proferida pelo ídolo: “Não importa o quão alto você esteja, a lei está acima de você”. Candidato à Presidência da República nas últimas eleições, quando ficou em 9º lugar, com 0,8% dos votos, Dias prometeu em campanha que nomearia Moro seu “ministro da Justiça”, uma proposta depois cumprida por Jair Bolsonaro.

**Em 2018, foi a vez** de Moro livrar o amigo de um imbróglio jurídico na Lava Jato que veio parar em suas mãos. Tratava-se de um inquérito no qual o senador foi mencionado como receptor de propina para aliviar a barra de investigados na CPMI do Carlinhos Cachoeira, acusado de chefiar um esquema de jogos ilegais em Goiás. A denúncia dizia que Dias teria recebido 5 milhões de reais para não levar adiante os requerimentos de quebra de sigilos – acusação negada pelo senador. O processo foi transferido da 6ª Vara Federal de São Paulo para a 13ª Vara Federal de Curitiba, então comandada por Moro. Após três anos, em maio de 2021, o processo foi devolvido. Os procuradores da força-tarefa de Curitiba, à época chefiada por Deltan Dallagnol, hoje candidato a deputado federal pelo Podemos, alegaram “que não foi constatada conexão com a operação”.

A grande chance de a criatura e o criador unirem forças seria nestas eleições de 2022. Depois de abandonar a toga e ser enxotado do Ministério da Justiça pelo ex-capitão, a quem apoiou e ajudou



eleger, Moro empolgou-se com a ideia de concorrer ao Palácio do Planalto. Acolhido por Dias, foi recepcionado pelo Podemos, em Brasília, com honras de estadista em novembro de 2021. Mas a aliança durou pouco, muito pouco. Em menos de 120 dias, Moro deixou o partido. Justificou a saída pela falta de estrutura partidária e dificuldades financeiras para uma campanha à Presidência. Optou pelo União Brasil, dono da maior fatia do fundo partidário: 782 milhões de reais. Sem apoio para a aventura presidencial e com a mudança de domicílio eleitoral para São Paulo vetada pela Justiça, acabou se colocando como adversário, e não aliado do seu antigo padrinho.

O União Brasil ainda tentou uma reconciliação. Propôs a candidatura de Dias ao governo do Paraná, com Moro a tiracolo para o Senado. Dias não topou. Fontes

próximas ao candidato garantem que ele não admite qualquer diálogo com o agora desafeto. A disputa tornou-se pessoal. “Não tenho mais condições de ser aliado desta gente”, disse a correligionários. “Ninguém conseguirá demovê-lo deste embate”, emenda um de seus assessores.

**A réplica de Moro** veio pelas redes sociais. No Twitter, escreveu que tem “gente da velha política” que só sabe vencer eleições “passando a perna”, no tapetão. “Vamos deixar o eleitor decidir”, provocou. Foi o que bastou para o ex-juiz receber uma saraivada de críticas nos comentários. “O senhor já se olhou no espelho?”, perguntou uma internauta.

Agora, criador e criatura entraram de cabeça no campo de batalha. “É bola dividida, jogo bruto. Ninguém quer amolecer. Da cintura pra baixo, vale tudo”,

**Desafetos.** “Não tenho mais condições de ser aliado desta gente”, desabafa Dias. “Deixe o eleitor decidir”, rebate Moro

zomba um deputado, adversário de ambos. Enquanto Dias tenta a quarta reeleição ao Senado, Moro engatinha nos grotões do Paraná. Longe dos gabinetes e sem a toga, o ex-juiz percorre o interior do estado para apertar a mão de eleitores, beijar criancinhas e comer pastel em padarias e botecos. Nem sempre os ensaios eleitorais são bem-sucedidos. De terno e gravata, aventurou-se no corpo a corpo com eleitores em uma feira livre de Curitiba. Durante a caminhada, acabou hostilizado por alguns frequentadores e ficou atordoado, sem reação. Enquanto marchava apressado de volta para o carro, um eleitor sugeriu: “Volta pra São Paulo”. •

